DISCURSO DO SENADOR MAURO BENEVIDES
(Sessão do Senado de 4 de março de 1977)

Srs. Senadores:

Transcorre, hoje, uma data de excepcional significação para a história cultural do meu Estado.

Trata-se do transcurso do 90o. aniversário do Instituto do Ceará, conceituada entidade a que pertencem figuras exponenciais da intelectualidade cearense.

O evento vem sendo comemorado em meio a expressivas festividades, com repercussão na imprensa e participação de autoridades, jornalistas, estudantes e outras correntes de opinião da capital.

Dirigido pelo General Carlos Studart Filho, aquele tradicional sodalício sempre contou em seus quadros com vultos de merecida projeção, no passado como no presente, realizando um notável trabalho de natureza histórica, geográfica e antropológica.

Esta Casa, por exemplo, faz-se ali representar pelo Senador Virgílio Távora que, desde 1974, tomou assento em cadeira brilhantemente ocupada pelo seu ilustre e saudoso genitor, Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora.

Segundo trabalho de pesquisa levado a efeito por Geraldo da Silva Nobre, intitulado "Gênese do Instituto do Ceará" e publicado no Jornal "O Povo", a primeira fundação da entidade:

"Ocorreu no ano de 1877, por conseguinte na década mais significa-

tiva da evolução intelectual do povo cearense, quando uma verdadeira plêiade de jovens impôs às atividades literárias, científicas e filosóficas um dinamismo incomum, cujas motivações não foram ainda devidamente estudadas".

De duração efêmera, a Instituição extinguiu-se em razão de alguns fatores, entre os quais é mencionada a calamitosa seca que incidiu sobre o Nordeste no período de 1877 a 1879.

Somente dez anos depois — a 4 de março de 1887 — é que o Instituto do Ceará fincou definitivamente os alicerces de sua fecunda atuação, transformando-se num centro de altos e permanentes estudos.

À frente de seus destinos estiveram, ao longo de sua profícua existência, cinco presidentes: Paulino Nogueira Borges da Fonseca (1887 a 1908); Tomás Pompeu de Sousa Brasil (1908 a 1929); Guilherme Studart (Barão de Studart, de 1929 a 1938); Thomás Pompeu Sobrinho (1938 a 1967) e a partir de 1967 o General Carlos Studart Filho.

Mais de noventa personalidades de realce nos círculos culturais do Estado já pertenceram ao Instituto do Ceará, ao mesmo emprestando valioso concurso para a consecução dos seus nobres e patrióticos objetivos.

Ainda há pouco, o historiador Fernando Saraiva Câmara, focalizando especificamente a presença de sacerdotes no seio da veterana entidade, destacava o inolvidável Dom Antônio de Almeida Lustosa, de quem os cearenses guardam inapagável recordação pelas virtudes que caracterizavam a sua figura de pastor virtuoso e apreciado homem de letras.

Ao completar 90 anos de fundação, compõem o quadro de sócios efetivos do Instituto do Ceará, os seguintes membros:

Gal. Professor Dr. Carlos Studart Filho (Atual Presidente e mais antigo membro), Djacir de Lima Menezes, Clodoaldo Pinto, Pe. Dr. Misael Gomes da Silva, Raimundo Girão, Plácido Aderaldo Castelo, Antônio Martins Filho, Luiz Cavalcanti Sucupira, Josa Magalhães, Francisco Martins, Florival Alves Seraine, Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves de Andrade e Castro, José Guimarães Duque, Manuel Albano Amora, Hugo Catunda Fontenele, Luís Teixeira Barros, José Denizard Macedo de Alcântara, Paulo Bonavides, João Batista Saraiva Leão, Joaquim Braga

Montenegro, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, João Hipólito Campos de Oliveira, José Parsifal Barroso, Zélia Sá Viana Camurça, Oswaldo de Oliveira Riedel, Geraldo da Silva Nobre, Gal. Raimundo Teles Pinheiro, Senador Virgílio Távora, Guarino Alves de Oliveira, Prof. Pedro Alberto Oliveira Silva, Vinícius Antonius Barros Leal, e Melquíades Pinto Paiva.

Sendo que recentemente foram eleitos os senhores: Fernando Câmara, Dr. Arruda Furtado, Prof. Hélio Melo Teixeira de Freitas, Itamar Espíndola e José Caminha de Alencar Araripe.

Sr. Presidente:

Por ser o nonagenário Instituto do Ceará uma entidade diretamente vinculada à história cultural do meu Estado, foi que me decidi a ocupar a tribuna do Senado na presente sessão para ressaltar a significativa efeméride e tributar justa homenagem a todos quantos, de 1887 até hoje, ocupando uma das 40 cadeiras daquela vetusta Casa, contribuíram e contribuem para honrá-la e enobrecê-la.